



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

GESTANTES IMIGRANTES DO HAITI E O PRÉ NATAL. ADAPTAÇÃO CULTURAL

Juliana Oliveira Lima

1 Fuabc- Contrato São Mateus - Fuabc- Contrato São Mateus
Santo André

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao constatarmos a grande porcentagem de pacientes gestantes estrangeiras faltosas e descomprometidas com o acompanhamento do pré-natal, fizemos uma análise de fluxo para que pudéssemos detectar o erro do sistema, e estudando aspectos comportamentais dessas pacientes assim como carências, necessidades e anseios dessa população chegamos ao acordo que centralizando o atendimento chegaríamos aos resultados almejados. Nos mergulhamos na cultura, buscando conhecer melhor o mundo das Haitianas moradoras da cidade de São Paulo, usando como método a escuta e entrevista fora da unidade de saúde para conhecer as maiores necessidades da população. Obtendo resultados satisfatórios a curto prazo.

OBJETIVOS

Esta pesquisa se deu através da necessidade que a unidade básica de saúde, teve em atender uma população refugiada e reassentada de haitianos que ocupou sua região, tendo como objetivo principal conhecer para atender, oferecendo um pré natal completo e com qualidade.

METODOLOGIA

Abordagem dos sujeitos (gestantes). A metodologia foi orientada principalmente pelo método etnográfico e seus elementos mais presentes, como a observação participante, que se baseia a partir da interação do pesquisador com estes. Através do grande índice de pacientes Haitianos e principalmente de gestantes, nos vimos com a necessidade de conhecer a fundo essa população para dar iniciação aos atendimentos, que primeiramente foi o improvisado, se dispondo a interagir mesmo com os desafios de linguagem, pois a grande maioria não fala português, no caso das mulheres esse índice é extremamente maior, pois muitas delas não concluíram o ensino médio, que no Haiti é de excelente qualidade. A pessoa que conclui o ensino médio no Haiti sai da escola falando quatro idiomas, porém muitas mulheres não chegam a concluir o nível médio. Essas pacientes vão depender de seus parceiros, parentes ou amigos, para comparecerem as consultas, e quando esses supostos acompanhantes estão trabalhando e não podem acompanhá-las as consultas de pré-natal essas mulheres acabam faltando e não concluindo o pré-natal. Tais questões demandam abordagens sensíveis à questão por parte de quem se propõe a atuar junto a essa população, pois grande é o número de pacientes que buscam o serviço, e quem recebe essa demanda precisa estar disponível a atender da melhor maneira com os recursos disponíveis. Para atender essa população criamos um fluxo específico, onde a enfermeira, poderá usar como método para evitar interromper pré-natal um fluxo que se dá através de encaixes, evitando burocracias, sendo assim podemos acompanhar de maneira mais eficaz o número de consultas visando alcançar as metas do programa mãe paulistana e



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

garantindo um pré natal de qualidade, com garantia de saúde para mães e os bebês. Já as pacientes que estão com DST são monitorados ainda mais de perto, realizando consultas mensais com médico e enfermeiro, esse grupo de pacientes é convocado periodicamente para atualização de exames e cadastro. Temos como programação um grupo de gestantes onde mensalmente procuramos esclarecer todas as dúvidas nesse encontro que além de educativo proporciona vínculo entre pacientes e profissionais. Na unidade Básicas de Saúde (UBS) solicitamos um número de telefone, com atendente haitiano fluente em português, para auxiliar os profissionais de saúde. Desafios da Língua e Cultura. Após se estabelecerem em nosso país, as mulheres Haitianas se deparam com muitos desafios dentre eles, estão as diferenças culturais e linguísticas que sem dúvida é o principal obstáculo e que poderão ser fonte de estigmatização. Recém-chegadas, sem visto permanente, negros e falantes de línguas exógenas (francês e créole), os imigrantes haitianos configuram-se num grupo social especialmente desafiante para o SUS. É importante ainda ter em mente a forma de funcionamento dos serviços de saúde no Haiti, onde a maior parte dos serviços de saúde é privada, com grande contingente de clínicos trabalhando por conta própria e um grande número de ONGs e obras missionárias prestando atendimentos emergenciais. Por esse motivo, a frequência aos serviços de saúde não é uma prática comum entre os haitianos, que procuram as unidades apenas em situações que consideram graves. Muitas vezes recorre-se a crenças religiosas, que também é determinante, uma vez que a carência de atendimento à saúde deixa os terapeutas espirituais como recurso mais acessível e às vezes único. No desafio cultural podemos perceber, que as Haitianas são mulheres extremamente tímidas e recatadas, são do lar ou trabalham com sua própria culinária ou artesanatos, algumas são falantes apenas do Créole, dificultando ainda mais a comunicação, são submissas aos parceiros, dependendo da autorização dos mesmos para realizar qualquer tarefa fora de casa. Outro desafio se encontra no serviço, é a mão de obra qualificada, com enfermeiras, assistentes sociais bilíngues que saibam falar francês, inglês etc.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram os melhores esperados, após conhecer um pouco do universo dessas pacientes pude constatar que através do acolhimento humanizado é possível ultrapassar barreiras de línguas e culturas. Temos pacientes Haitianas que concluem o pré natal com sucesso, e dão continuidade ao puerpério e acompanhamento do RN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante pensar a saúde do imigrante na perspectiva integral. Isso não vem se dando, tanto pela dificuldade desses novos sujeitos em lidar com um sistema de saúde diferente do seu de origem, em que o predomínio de serviços pagos pelo usuário impede o entendimento de um sistema de saúde universal e com caráter preventivo, conforme os relatos dos próprios haitianos, quanto pelas características do SUS. Algumas ações simples poderiam obter impacto para a facilitação do acesso dos imigrantes aos serviços de saúde, como a sensibilização sobre as diferenças culturais entre os profissionais, gestores e outros membros do sistema. Além disso, o combate ao racismo institucional, a inclusão das especificidades regionais na construção das políticas e a busca de estratégias que levem em conta as especificidades regionais são princípios necessários para garantir cidadania e saúde a qualquer pessoa, sem distinção. ainda há muito o



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

que fazer para se falar em inclusão do imigrante no SUS. É direito de todo cidadão ter atendimento adequado, com qualidade, no tempo certo e com garantia de continuidade do tratamento, para isso deve ser assegurado: I - atendimento ágil, com tecnologia apropriada, por equipe multiprofissional capacitada. Podemos constatar que é possível reeducar a população com atendimento adequado e específico, conforme a região abordada, através do levantamento geográfico e análise das dificuldades de determinada população. Utilizando o modelo de atendimento com escuta qualificada de profissionais de saúde, em conjunto com a colaboração do conselho gestor, alcançaremos bons resultados para promoção da saúde e um pré natal de qualidade não só para migrantes Haitianas mas para todos, garantindo, ampliando e facilitando o acesso nos diferentes serviços de saúde.